

GÊNEROS TEXTUAIS NO PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE UNIDADES PARA O ENSINO: CONTO INFANTO-JUVENIL

Mariana Máximo (UFF)

Esta comunicação pretende analisar, sob o ponto de vista da teoria dos modos de organização discursiva (CHARAUDEAU, 2008), os gêneros textuais como produtos de uma construção discursiva de sentido, em que cooperam, em um espaço de troca recíproco, parceiros que compartilham conhecimentos: um sujeito falante locutor (quem comunica) e um sujeito interlocutor (quem recebe). Na encenação discursiva, esses parceiros assumem diferentes papéis sociais em função da situação comunicativa em que se encontram.

O texto é resultado desse processo de enunciação; é a materialidade de uma ideologia manifestada de forma ordenada, por meio de escolhas linguísticas conscientes ou não, em função do projeto de fala do locutor. Esse projeto pressupõe uma intencionalidade do sujeito emissor, o que implica a mobilização de estratégias discursivas no tocante à adesão, por parte do receptor, de um determinado universo de sentido. Com o objetivo de produzir certos efeitos de sentido à interpretação de um texto, utilizam-se recursos linguístico-discursivos que garantam legitimidade e credibilidade ao discurso do locutor.

A proposta dessa reflexão é apresentar uma análise do gênero conto infanto-juvenil como pertencente a uma encenação narrativa em que se encontram parceiros relacionados a um espaço externo ao texto (autor e leitor “reais”), ambos seres de identidade social; e a um espaço interno (narrador e leitor-destinatário), seres de identidade discursiva. Para tal, consideraremos os componentes, princípios e procedimentos da lógica narrativa, revelando um projeto de escritura que poderá ser aplicado ao ensino.

Palavras-chave: Gênero conto infanto-juvenil.
Estratégias discursivas. Intencionalidade. Ensino.